

M U Q U I

ESPÍRITO SANTO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

MUQUI

ESPÍRITO SANTO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 296 km²; altitude: 240 m; temperatura média em °C: das máximas: 38,3; das mínimas: 10,9; precipitação anual: 1 063,8 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 15 207 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 51 habitantes por quilômetro quadrado.
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Cultura e beneficiamento do café; pecuária de leite; indústria de laticínios.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 2 agências bancárias, 1 cooperativa de crédito, 1 cooperativa de produção, 1 cooperativa de consumo.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 31 automóveis e jipes, 45 caminhões e 33 camionetas.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 564 ligações elétricas, 68 aparelhos telefônicos, 1 hotel, 1 pensão, 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 maternidade e 1 hospital infantil com 64 leitos; 4 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 54 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 3 de ensino médio (ginasial, colegial e normal), 2 grupos teatrais, 1 tipografia, 3 bibliotecas e 1 jornal.
- ☆ **FINANÇAS PÚBLICAS EM 1961** (milhões de cruzeiros) — receita total: 4,8; despesa: 5,8.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.

Texto de Paul Schnetzer (histórico de Ary Freire Castelo), da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

ASPECTOS HISTÓRICOS

O DESBRAVAMENTO do atual Município começou em meados do século passado, por fazendeiros vindos do Vale do Paraíba, onde as terras já se haviam exaurido com a cultura do café. A primeira penetração teria ocorrido na região pouco antes de 1850, sendo pioneiro o caboclo João Corumbá. Logo após, José Pinheiro Werneck, ex-fazendeiro em Valença, então Província do Rio de Janeiro, adquiria, de João Corumbá, os direitos às terras do Sumidouro. Com estas e novas glebas adquiridas, fundou êle a mais importante fazenda das redondezas, a que deu o nome de Santa Teresa, em homenagem a sua mulher. A fazenda tornou-se, em pouco tempo, centro de convergência da vida social, sendo seu nome alterado para Santa Teresa do Sumidouro. Outras fazendas surgiram depois, nas margens do ribeirão Muqui do Norte e em outros locais, constituindo os núcleos formadores do povoado. O elemento negro teve participação ativa no devassamento do território e, principalmente, no desenvolvimento da lavoura. Imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e sírios contribuíram também para o fortalecimento da economia local, através de atividades agropecuárias.

Igreja Matriz





Maternidade Prof. Martagão Gesteira

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA

A PRIMITIVA denominação do povoado — Lagartos — manteve-se até 1902, quando a localidade passou a ser mais conhecida pelo nome de Muqui, dado à estação da Leopoldina Railway, então inaugurada. Pela Lei Estadual n.º 826, de 22 de outubro de 1912, foi criado o Município de São João de Muqui, no distrito do mesmo nome, pertencente ao Município de Cachoeiro de Itapemirim. A sede, então elevada a vila, obteve foros de cidade em 5 de julho de 1923, pela Lei estadual n.º 1385. Em 1943 (Lei estadual n.º 15177, de 31 de dezembro), o topônimo foi simplificado para Muqui.

Segundo o quadro administrativo atual, o Município é constituído de dois distritos: Muqui e Camará.

Quanto à formação judiciária, até 1943 Muqui pertencia à Comarca de Cachoeiro de Itapemirim, passando, em seguida, para a jurisdição da Comarca de Mimoso do Sul. Em 24 de junho de 1954, foi elevado ao nível de Comarca, instalada em 16 de agosto do ano seguinte.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MUQUI, uma das doze comunas que constituem a zona fisiográfica denominada Serrana do Sul, mede 296 quilômetros quadrados e limita-se ao norte com os Municípios

de Jerônimo Monteiro e Cachoeiro de Itapemirim; a leste, com Cachoeiro de Itapemirim; ao sul e a oeste, com Mimoso do Sul.

A sede municipal — Cidade de Muqui — dista 128 quilômetros, em linha reta, rumo SO, da Capital do Estado e está situada a 240 metros acima do nível do mar. Suas coordenadas geográficas: 28° 58' 16" de latitude sul e 41° 20' 28" de longitude W. Gr.

CARACTERÍSTICAS

DEMOGRÁFICAS:

EMIGRAÇÃO E

CONCENTRAÇÃO URBANA

EM Muqui, como na maioria dos Municípios que compõem a zona Serrana do Sul, do Estado do Espírito Santo, tem-se verificado, nas duas últimas décadas, um êxodo rural bastante acentuado, decorrente do esgotamento do solo, pelo ininterrupto cultivo do café, passando ali a predominar, por isso, a atividade agropecuária. Em consequência, sua população, que era de 16 386 habitantes em 1950, passou a 15 207 em 1960 (densidade: 51 habitantes por km²), verificando-se, pois, um decréscimo de 8% no período intercensitário, contra um crescimento demográfico da ordem de 36%, no Estado. Observou-se, todavia, crescimento da população urbana: a sede municipal apresentou, no último Recenseamento, 4 381 pessoas, 31% mais do que em 1950 (3 347).

A distribuição dos habitantes revela a progressiva concentração urbana, no Município. Enquanto, em 1950, 79% dos habitantes viviam na zona rural e apenas 21% nas zonas urbana e suburbana, em 1960 essas taxas passaram, respectivamente, para 61% e 39%.

CLIMA

O CLIMA é caracterizado por elevadas temperaturas no verão e baixas no inverno, com umidade bastante acentuada. A temperatura média, em 1961, foi de 23°C.

No período chuvoso, de outubro a maio, a precipitação pluviométrica, no decênio 1952/61, alcançou a média mensal de 116 mm;

na estação sêca, de junho a setembro, essa média baixou para 34 mm.

ASPECTOS FÍSICOS

É ACIDENTADO quase todo o território, destacando-se os picos da Estrêla d'Alva, Santa Maria, Linda Aurora, Papagaio, Aliança, Pirineus, Pedra Negra e as serras Panorama, Desengano e Aliança. As terras, em sua maior extensão, estão localizadas na bacia do Itapemirim e, parcialmente, na do Itabaioana (rio que estabelece o limite entre os Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro). O rio Muqui do Norte, que banha a sede do Município, tem como afluente o Sumidouro, em cujas margens se estabeleceram os primitivos colonizadores e que apresenta curioso fenômeno, razão de seu nome: suas águas desaparecem no subsolo, tornando a aparecer na superfície após um percurso subterrâneo de cerca de um quilômetro. Duas pequenas cachoeiras — Três Barras e Sumidouro — interrompem o curso dos córregos do mesmo nome.

RIQUEZAS NATURAIS

As terras muquienses, arenosas e roxas, prestam-se ao cultivo do café. São encontradas reservas de feldspato (calculadas em um milhão de toneladas), caulim (750 mil toneladas), quartzo (ainda não estimadas), columbita (100 toneladas), e topázio. Há também berilo e águas-marinhas. Em 1961, foram extraídas 200 toneladas de feldspato e sete de topázio.

Nas matas remanescentes, que em 1950 ocupavam cerca de 14% da área municipal, encontram-se essências valiosas, como cedro, jequitibá, peroba e pau d'alho.

CAFÉ: PRINCIPAL CULTURA

A CULTURA do café, que sustentou os primeiros povoadores, é ainda hoje, embora em decadência, a principal lavoura municipal.

Com o esgotamento do solo, provocado, entre outros fatores, pela topografia acidentada, pelo desmatamento excessivo e, principalmente, pela exploração agrícola em bases



Monumento a Santo Agostinho

rudimentares, as fazendas de café passaram, em geral, a dedicar-se também à criação de gado.

Muqui já foi apreciável exportador de café: no período de 1927/28, chegou a exportar, pela E.F. Leopoldina, 120 mil sacas (7 200 toneladas). No quadriênio 1946/49, exportou, em média anual, 68 mil sacas (4 100 toneladas), sempre mais do que 50 mil sacas (3 000 toneladas) por ano. A partir de 1950, no entanto, a exportação cafeeira não mais atingiu esse limite, apresentando a média de apenas 21 850 sacas (2 620) no biênio 1960/61.

Produção agrícola

ALÉM do café, a maior cultura, são cultivados o milho, o feijão, o arroz e a cana-de-açúcar. Em 1960, o valor da produção agrícola municipal atingiu 59,5 milhões de cruzeiros. O café, com 11 milhões de pés em frutificação e safra de 3 450 toneladas (em côco), valendo 41 400 milhares de cruzeiros, integralizou 70% do referido total. As outras culturas alcançaram apenas as seguintes taxas: o milho, 15% (1 728 toneladas/9 216 milhares de cruzeiros); o feijão, 10% (192 toneladas/1 600 milhares de cruzeiros), e a cana-de-açúcar, 2% (4 500 toneladas/1 440 milhares de cruzeiros).

Muqui já produziu algodão (na região denominada "Aliança"), situando-se, mesmo, como grande produtor no Estado, por volta de 1939.

As exportações de café destinam-se, principalmente, às praças de Vitória (ES) e Rio de Janeiro (GB). Os demais produtos agrícolas são consumidos no próprio Município.

Há duas usinas de despôlpa de café (instaladas em 1949), nas fazendas "São Francisco" (pertencente às Fazendas Reunidas S/A) e "Babilônia" (Usina Santo Antônio).

PECUÁRIA

COM selecionado rebanho de gado leiteiro (produto do cruzamento do gado nativo com o europeu), Muqui vem apresentando índices consideráveis na produção do leite: um milhão de cruzeiros em 1961.

Em 1959, os rebanhos muquienses, em conjunto, eram avaliados em 76,5 milhões de cruzeiros, cabendo 45 milhões aos bovinos (10 mil cabeças), 22,8 aos suínos (6 500 cabeças) e 8,7 milhões aos eqüídeos (2 300 animais).

No plantel avícola (valor estimado: 3,5 milhões) destacavam-se as galinhas, com 46 mil cabeças (3,3 milhões de cruzeiros). As 36 mil dúzias de ovos de galinha produzidas então foram avaliadas em 1,1 milhão de cruzeiros.

Os criadores muquienses participam anualmente, com êxito, das exposições regionais de Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul e Vitória.

O leite é enviado "in natura" para as cidades do Rio de Janeiro e Vitória; parte, no entanto, é industrializada nos laticínios do Município ou da zona.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

PREDOMINAM, em Muqui, atividades agroindustriais, domésticas, ocupando menos de 5 pessoas, representadas, em 1959, por 52 pequenos estabelecimentos, que operavam, em sua maioria, no setor de alimentos e bebidas (despôlpa e torrefação de café, beneficiamento de cereais, destilação de aguardente, indústria de laticínios). Esses estabelecimentos alcançaram, no referido ano, com o total de 30,6 milhões de cruzeiros, 91% do valor da produção industrial do Município.

Apenas quatro eram, então, os estabelecimentos com maior efetivo de pessoal. Sua produção (2,9 milhões de cruzeiros) correspondeu, em 1959, a apenas 9% do total municipal.

Tem bastante aceitação, em todo o Estado, a manteiga produzida no Município.

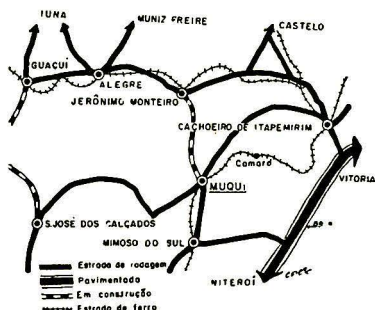
O abate de animais e a venda de carne verde estão afetos, desde 1945, à Prefeitura

Municipal, que mantém um matadouro e um açougue. Foi a seguinte, em 1960, a produção de carne e derivados: 59,7 toneladas de carne verde bovina, no valor de 4,4 milhões de cruzeiros; 9,0 toneladas de carne verde suína (0,8 milhões de cruzeiros); 12,4 toneladas de toucinho suíno (1,1 milhão de cruzeiros) e 9,9 toneladas de couros bovinos (0,1 milhão de cruzeiros).

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO é servido pela Estrada de Ferro Leopoldina (Ramal Barão de Mauá, GB, a Vitória, ES) e por uma rede de rodovias estaduais e municipais, que perfaziam 281 km, em 1960.

Da sede municipal, ligada, por linhas de ônibus, a diversos Municípios, alcança-se Cachoeiro de Itapemirim (via Desengano) em 35 minutos, através de rodovia (32 km); Mimoso do Sul (via Santa Rita), em 40 minutos (22 km); Jerônimo Monteiro (via Aliança), 50 minutos (24 km), e Alegre (via São Rafael) em 1 hora e 20 minutos (46 km). De trem, transcendem 30 minutos até Mimoso do Sul; 1 hora e meia, até Cachoeiro de Itapemirim; 3 horas e 5 minutos até Alegre, com baldeação em Cachoeiro de Itapemirim (102 km), e 4 horas e cinco minutos até Jerônimo Monteiro (baldeando em Cachoeiro de Itapemirim (82 km).



A Capital do Estado — Vitória —, liga-se em 3 horas (178 km), parte pela rodovia estadual e parte pela BR-5, ou em 4 horas e 55 minutos (199 km), pela E.F. Leopoldina.

Em 31-XII-1961, havia 112 veículos a motor registrados na Prefeitura Municipal: 31 automóveis e jipes, 45 caminhões, 33 camionetas e 3 motocicletas.

VIAS DE COMUNICAÇÕES

EM 1951 inaugurou-se na sede municipal uma agência postal-telegráfica do DCT, reunindo êsses dois serviços, que haviam sido instalados em 1888 e 1929, respectivamente. Em 1953, também a sede do 2.º distrito do Município — a Vila de Camará — era dotada de agência postal. O serviço telefônico foi instalado, no Município, em 1949.

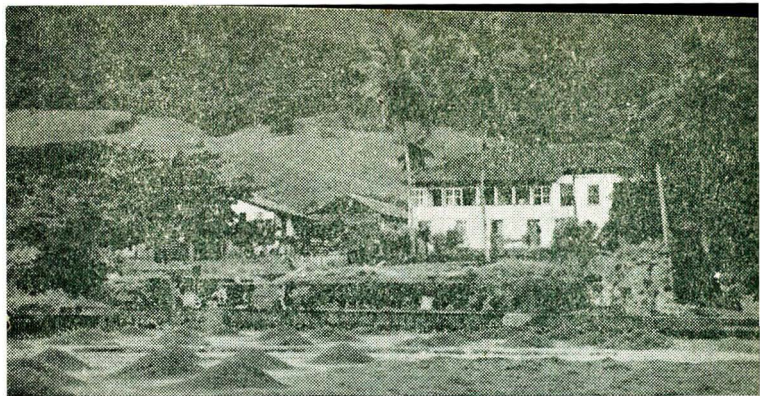
COMÉRCIO E BANCOS

CENTO e dezessete estabelecimentos do comércio varejista e 4 do atacadista funcionavam em Muqui em 1961.

O Município mantém intercâmbio comercial mais intenso com as praças de Cachoeiro de Itapemirim, Vitória, Campos, Rio de Janeiro e São Paulo. A exportação, no biênio 1959/60, atingiu o valor de 97,2 milhões de cruzeiros (1960: 58,4 milhões), situando-se a importação em 26,8 milhões (1960: 17,3 milhões). De café, foram exportadas 27 200 sacas de 60 kg em 1960 e 16 500 em 1961.

A sede municipal conta com agências do Banco de Crédito Agrícola do Espírito Santo S/A (desde 1953) e do Banco Ribeiro Junqueira S/A (desde 1924), e com quatro cooperativas: a Cooperativa de Muqui Ltda., de consumo; o Banco Muqui — Sociedade Cooperativa de Resp. Ltda., de crédito; a Cooperativa Agropecuária de Muqui Ltda. e a Cooperativa Avícola de Muqui, ambas de produção.

O saldo dos depósitos bancários atingia, em 31 de dezembro de 1961, 60,3 milhões de cruzeiros, enquanto o dos empréstimos concedidos (inclusive títulos descontados) totalizava 40,7 milhões. Em 31-XII-1960 eram os seguintes os saldos das principais contas (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente — 9,6 empréstimos em contas correntes — 0,2; títulos descontados — 33,6; depósitos à vista e a curto prazo — 58,9; depósitos a prazo — 8,8. Do saldo dos títulos descontados, à lavoura correspondiam 18,7 milhões de cruzeiros; ao comércio, 5,5 milhões; à pecuária, 2,3 milhões; à indústria, 0,8 e a particulares, 6,3 milhões de cruzeiros.



Fazenda Santa Rita

ENSINO

EM 1960 funcionavam no Município 54 unidades de ensino primário fundamental comum, com 2 649 alunos matriculados e corpo docente de 140 professores. Dessas unidades 45 eram estaduais, com 2 363 alunos; 8 municipais, com 211; e 1 particular, com 75.

Entre os estabelecimentos de ensino primário da sede municipal, destaca-se o Grupo Escolar "Marcondes de Sousa", que foi inaugurado em 1925 e funciona em dois turnos diurnos, com cerca de 600 alunos, além de dois cursos noturnos.

No "Parque Infantil Jurandi França Martins", jardim de infância instalado em prédio funcional, foram matriculadas, em 1961, 140 crianças.

O ensino médio secundário — ginasial, científico e normal — está a cargo do Colégio Carlos Lindenberg (ex-Colégios de Muqui e Santo Agostinho), administrado pela Fundação Educacional Ávides Fraga. Trata-se de estabelecimento tradicional, fundado em 1933; possui externato e internato e instalações para a prática de esportes. Em 1961, seu corpo docente abrangia 21 professores e o discente, 297 alunos, muitos destes procedentes de outros Municípios.

Localizados também na sede municipal uma escola de música, fundada em 1948, e dois cursos de datilografia.

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA E SOCIAL

No setor da assistência médico-sanitária, atuam no Município um posto de puericultura (instalado em 1947), um dispensário

de profilaxia da lepra e doenças venéreas (1933), o subposto de saúde de Camará, 2.º distrito (1956), um pôsto da Legião Brasileira de Assistência e outro do Serviço de Assistência aos Menores.

O Serviço de Assistência ao Trabalhador Rural — criado em 1949 e hoje extinto — prestou assistência médica, sanitária (combate ao barbeiro) e social (cinema educativo) às populações rurais do Município. Sua obra é continuada pela Associação Rural de Muqui, assistida financeiramente pelo Estado.

Entre os estabelecimentos particulares destacam-se a Maternidade Professor Marzagão Gesteira (com 28 leitos e 20 berços, inaugurada em 1955), o Hospital Infantil (mantido pelo Grupo Espírita, inaugurado em 1953 e com 36 leitos) e o Dispensário Médico e Social Ana Fraga (mantido pela Igreja Batista). Esses três estabelecimentos possuíam, em 1960, 2 ambulatórios, um dispensário, 2 farmácias, 2 laboratórios, uma sala de partos, 2 salas de esterilização, 3 clínicas médicas, 1 gabinete de raios-X, serviços de dermatologia, ginecologia, obstetrícia, puericultura e pediatria. Contavam, no mesmo ano, com 4 médicos, 2 enfermeiros, 6 auxiliares de enfermagem, um técnico de laboratório e 6 outros auxiliares.

Na sede municipal funcionam 6 farmácias; no distrito de Camará, 2 postos farmacêuticos.

No setor da assistência social, atuam a Sociedade de São Vicente de Paulo, a Conferência de N. S. das Graças e as Obras Sociais de Santa Rita de Cássia, da Paróquia.

FINANÇAS MUNICIPAIS

A RECEITA federal em Muqui havia ultrapassado, em 1960, a casa dos 4 milhões de cruzeiros e aproximou-se, em 1961, de 8 milhões. Para os cofres estaduais, nesses mesmos anos foram arrecadados 22,4 e 22,5 milhões, respectivamente, sendo a principal pauta da receita estadual o imposto sobre vendas e consignações, que alcançou 10,1 milhões de cruzeiros em 1961.

A receita do Município situou-se em 5,8 milhões de cruzeiros, em 1960. No exercício seguinte diminuiu para 4,8 milhões. A des-

pesa, no entanto, manteve-se crescente: 4,9 e 5,8 milhões, respectivamente, nos referidos anos.

Para 1962, a Prefeitura Municipal orçou a receita em 6,8 milhões de cruzeiros, sendo a renda tributária estipulada em 2,6 milhões: 2,4 milhões de impostos e 0,2 milhão de taxas. Em um milhão foi estimada a renda do impôsto sôbre indústrias e profissões; em 0,5 milhão, a do impôsto predial; em 0,4 milhão, a do de transmissão imobiliária "inter vivos"; e, em 0,4 milhão, a do impôsto territorial. Previstos para a renda industrial (renda patrimonial), a ser cobrada por serviços urbanos e consumo d'água, e para o Fundo Rodoviário, os totais de 0,5 e 0,6 de milhão de cruzeiros. A despesa foi fixada em 7 milhões, sendo as seguintes as parcelas principais: administração municipal — 1 milhão; obras e melhoramentos públicos — 2,4 milhões (1,9 milhão para conservação de estradas); serviços públicos municipais — 1,8 milhão (0,7 milhão para limpeza pública e 0,6 milhão para conservação de parques e jardins). A assistência social e à educação pública, foram destinados, respectivamente, 0,5 e 0,3 de milhão de cruzeiros.

DIVERSOS ASPECTOS

MUNICIPAIS

A CIDADE, de aspecto agradável, possui boas edificações, inclusive um dos mais belos templos católicos do interior do Estado. Dos 30 logradouros existentes, quatro são ajardinados e há cerca de 38 500 metros quadrados de ruas calçadas a paralelepípedo. O serviço de abastecimento d'água data de 1914. A rêde se estende, atualmente, por 3 500 metros, havendo 27 logradouros públicos com água canalizada e 569 ligações. A rêde de esgotos, instalada desde 1923 e com 1 200 metros de circuito, serve a 27 logradouros públicos e 236 prédios. O serviço telefônico, a cargo da Cia. Telefônica do Espírito Santo, dispõe de 68 aparelhos instalados. A energia elétrica é fornecida, desde 1918, pela Cia. de Eletricidade Muqui do Sul S.A. Foram consumidos (exclusive a iluminação pública), em 1961, cerca de 681 milhares de kWh (cidade: 660), cabendo 303,4 milhares de kWh ao consumo residencial; 197,3 ao industrial e 153,6 ao comercial.

Em todo o Município, contam-se 2 498 domicílios, segundo o Censo Demográfico de 1960 (2 092, no distrito-sede: 406, no distrito de Camará). Há um hotel e uma pensão, na cidade.

Circula um semanário — “O Município”, fundado em 1948. Há três bibliotecas: Paroquial (fundada em 1929), Ciro Duarte (instalada em 1942 e mantida pela Prefeitura Municipal) e Alice Reno (fundada em 1951 e mantida pela Igreja Batista). O “Museu da Escravidão” testemunha a contribuição negra ao desenvolvimento municipal. Tipografia, uma. Duas associações teatrais: Teatro de Amadores José de Alencar e Teatro Experimental de Muqui. O Grêmio Euclides da Cunha dedica-se à literatura. Há também uma sociedade musical: a Lira 24 de Junho. No setor associativo, contam-se ainda o Centro Cívico Municipal, o Clube Recreativo dos Operários e o Rotary Clube.

O Estádio Ávides Fraga, do Colégio Carlos Lindenberg, dispõe de piscina, campo de futebol, quadras de vôlei e basquete, ginásio e pistas de corridas. Há, também, um pequeno estádio municipal e dois clubes de futebol. Cinema bem instalado, com capacidade para 480 espectadores.

Entre os folguedos populares, merecem registro os que anualmente se realizam no Dia das Folias dos Reis, a 6 de janeiro, transformados hoje em torneio regional a que concorrem grupos folclóricos dos municípios vizinhos. Tradicional, também, a Festa do Padroeiro da Cidade — São João Batista (24 de junho) — quando se festeja, igualmente, o Dia do Município (embora a data da sua fundação seja 22 de outubro).

Na Igreja Matriz de São João Batista se encontram artísticas obras de mármore, bronze, talha de jacarandá e vitrôs. Na Capela de São José na Fortaleza, na zona rural do Município, existe ainda uma imagem centenária de Santa Teresa (entalhe em cedro), originária da primitiva Fazenda Sumidouro, de José Pinheiro Werneck, Fundador do Município.

Exercem a profissão 4 médicos, 6 dentistas, 5 farmacêuticos, 3 advogados, 1 engenheiro, 1 agrônomo e 1 veterinário.

Acha-se instalada no Município uma Agência de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

FONTES

As informações divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Muqui.

Outras fontes: Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda; Anuário Estatístico do Brasil — 1961; e arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação, do CNE.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaquí. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapuru. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Porto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Porto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezoito dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.